

**ÊNFASE E MEMORIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES:
ESTUDO FONÉTICO-ACÚSTICO A PARTIR DE
TELEJORNALIS DA REDE GLOBO.**

Carmina Borges Rodrigues
(CNPq/Uesb)

Vera Pacheco
(Uesb)

Marian Oliveira
(Uesb)

RESUMO

No telejornalismo as notícias são emitidas para o público através do vídeo, que alia som e imagem. O presente estudo pretende analisar se as formas de enunciação dessas notícias podem ajudar o telespectador a compreender e fixar as informações contidas na notícia de televisão através de ênfases em trechos específicos da fala no texto jornalístico. Pode interessar a estudiosos de comunicação, mídia, fonética e prosódia.

PALAVRAS-CHAVE: Telejornalismo, ênfase, análise acústica.

INTRODUÇÃO

Os jornalistas em formação aprendem a enunciar o conteúdo das notícias de uma forma padronizada, são ensinadas nas escolas de jornalismo técnicas vocais, como as dos cantores e atores, mas não é comum estudar a recepção da notícia pelos telespectadores, bem como a maneira como a notícia é apresentada ajuda ou não quem assiste à notícia a fixar as informações.

Cotes (2008, p. 50) afirma que “durante a narração de um jornalista, seqüências de fala com pausa ajudam o ouvinte a organizar o pensamento e entender as informações” e buscamos através dessa

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

pesquisa, conferir se, além das pausas, trechos com ênfase também podem auxiliar nessa compreensão.

Através de diferentes realizações prosódicas, como a enunciação do texto da notícia pode interferir na compreensão desses dados? Assim, avaliamos a forma como a notícia é passada pelo jornalista e como isso pode aumentar ou diminuir a compreensão do conteúdo transmitido.

MATERIAL E MÉTODOS

Para nosso estudo, escolhemos analisar dois casos que receberam a cobertura dos telejornais da Rede Globo, o primeiro caso, da 10ª fase da operação Lava-Jato e o segundo, que trata do conflito entre famílias de sem-teto e Policiais Militares em São Paulo, observamos a cobertura que cada um dos telejornais deu para as situações abordadas, realçando ênfases e observando gestos e imagens usadas para cobrir os textos. A partir da observação das ênfases encontradas através da minha percepção como estudante de jornalismo e telespectadora, foram elaborados os questionários para analisar a recepção no público.

Os questionários são compostos por quatro perguntas para cada uma das sete coberturas, questões relacionadas aos trechos com ou sem ênfase, e duas questões que abordavam todas as coberturas de um mesmo caso. Os questionários foram aplicados a 24 sujeitos, todos com graduação mínima de ensino superior incompleto.

Para a mensuração convertimos os vídeos baixados do site da Globo usando o software aTube Catcher do formato avi para wav, os áudios em wav foram mensurados no Praat, onde medimos a duração do trecho e da palavra em segundos e a frequência fundamental (f0) do início, meio e final das palavras em hertz.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após aplicados e tabulados, obtivemos um universo de 672 respostas específicas sobre as coberturas dos telejornais, dentre essas respostas pudemos verificar 475 acertos, que correspondem a 70,6% do total.

Dentre essas respostas, fizemos um recorte para ilustrar nosso resultado geral. Esse recorte relaciona os acertos de duas perguntas para cada caso com as mensurações dos trechos relacionados aos dados contidos nessas perguntas.

O primeiro exemplo foi retirado da Cobertura da operação Lava Jato pelo Bom Dia Brasil. O dado relacionado à pergunta estava no trecho “o último foragido da sétima fase da operação lava-jato” e o termo analisado foi a palavra “último”, que apresentava pouca ênfase, tanto na frequência fundamental (f_0), quanto na duração. As respostas correspondentes a esse trecho obtiveram apenas 29,3% de acertos.

Relacionada ao mesmo dado, mas em outra cobertura, dessa vez do Jornal Hoje, uma pergunta foi feita aos sujeitos e os acertos corresponderam a 83,3% das respostas. O trecho dessa cobertura onde o dado estava presente no trecho “uma pessoa ainda está foragida” e sofreu bastante ênfase, tanto em f_0 , quanto na duração, a palavra enfatizada correspondia a 27,2% da duração total do trecho.

Na cobertura do segundo caso, o primeiro exemplo foi retirado da cobertura feita pelo Jornal Hoje, da desocupação em São Paulo, o dado corresponde ao número de famílias que ocupavam o prédio, a cobertura do JH apresentou o dado no seguinte trecho “ocupado desde 2002 por cento e cinquenta famílias”. Nessa cobertura, a quantidade de acertos foi de 42,6% e as palavras “cento e cinquenta” tinham tanto frequência fundamental, quanto duração equilibradas com o restante do trecho.

O mesmo dado foi apresentado pelo Jornal Nacional e 92% dos sujeitos conseguiram recuperá-lo. O dado foi apresentado no trecho “um prédio invadido há dois anos por cento e cinquenta famílias” e teve destaque através da f_0 e da duração.

CONCLUSÃO

Através do estudo e da análise de todos os nossos resultados obtidos através dos questionários e mensurações, pudemos observar que os trechos emitidos maior ênfase pelos telejornalistas nas coberturas são recuperados com maior eficiência pelos telespectadores.

Assim, para os jornalistas que visam a melhor transmissão das informações, o uso das ênfases pode ser aproveitado no texto jornalístico, dando destaque dados mais importantes, relevantes ou que possam ajudar na assimilação do conteúdo geral da notícia.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Renata Jacques. **A ênfase na locução do repórter de telejornal**. 2007. 173 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

CAGLIARI, Luiz Carlos et al. Prosódia: Ontem e Hoje. In: SILVA, Maria da Conceição Fonseca; PACHECO, Vera; LESSA, Adriana Stella Cardoso. **Em Torno da Língua(gem):** Questões e Análises. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2007. Cap. 2. p. 15-41.

CONSTATINE, Ana Carolina. **Estudo da estruturação prosódica de repórteres da ctv. universitária** - UNICAMP antes e após intervenção fonoaudiologia. Campinas, SP: 2010.

COTES, Cláudia Simone Godoy. **O estudo dos gestos vocais e corporais no telejornalismo brasileiro**. Puc-SP, São Paulo, 2008.

LUCIANO, Dilma Tavares. **A expressividade na locução de um telejornal: uma questão prosódica**. UFPE.